

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	06
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Barbalha
LOCALIDADE	Barbalha
MUNICÍPIO / UF	Barbalha / CE.

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Dança do Coco.
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Palma e Coco Rebatido.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Francisco Gilberto da Silva	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	A4: 47
OCUPAÇÃO	Agricultor, contra-mestre de capoeira e mestre de outras formas de expressão.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	16/07/1968
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☒ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	06
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

NOME	José Teófilo Alexandre	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	A4: 55
OCUPAÇÃO	Aposentado.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	22/08/1925
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO _____ ☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR ☐ PÚBLICO ☒ EXECUTANTE		

NOME	Maria Felismina Nepomuceno (Maria Pocina).	☐ MASCULINO ☒ FEMININO	A4 65
OCUPAÇÃO	Aposentada.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	03/12/1940
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO _____ ☒ PRODUTOR ☐ VENDEDOR ☐ PÚBLICO ☒ EXECUTANTE		

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Consultar A2.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	06
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Dança do Coco tem forte ligação com o Nordeste brasileiro, sendo praticada no litoral e no sertão. A influência rítmica africana é considerável, sendo que, “a disposição coreográfica coincide com as preferências dos bailados indígenas” (CASCUDO, 1988). Segundo os estudiosos, a forma de expressão estava ligada ao trabalho de colheita do coco, sendo que foi adquirindo outros significados ao longo do tempo, a ponto de na atualidade ser visto como folclore, ou como espetáculo (CARVALHO, 2005: 45). O canto, puxado por um “tirador”, e a dança são seguidos pelo constante bater das palmas e pés, sendo que os dançarinos executam “seus passos, isolada e sucessivamente, no meio do círculo formado pelos demais” (CASCUDO, 1988: 237), havendo ainda a possibilidade de formarem espécies de filas emparelhadas. Aproximadamente até a década de 1970, a forma de expressão em Barbalha estava ligada aos festejos em honra de São João e São Pedro. Contudo, era realizado nos engenhos da localidade em comemoração ao fim da moagem da cana-de-açúcar. Terminado o trabalho de moagem os trabalhadores do engenho eram convidados pelo patrão a festejar em sua propriedade. Nesta ocasião as diversas formas de expressão locais, Reisado de Couro, Reisado de Baile, Maneiro Pau e Dança do Coco, se reuniam. Participavam desta última até 40 casais, compostos por jovens, adultos e velhos. Os casais se posicionavam em círculo ou emparelhados e dançavam, dando pisadas alternadas para os lados, e cantavam guiados por um puxador. Este era quem determinava o estilo da “pisada”, na medida em que cada música tinha especificidade rítmica. Aos casais de brincantes cabia seguir o ritmo ditado. Para o entrevistado José Teófilo Alexandre, a dança tinha o prazer como principal significado: “Dançar é prazer. O caba [cabra] dançar com uma pessoa que quer [a quem deseja ou ama], que tá querendo, não tem prazer melhor não [risos]”. Não havia etapas a serem seguidas, sendo que pequenas pausas aconteciam quando os dançarinos estavam cansados. Inexistia instrumentos musicais acompanhando a Dança do Coco. A Dança do Coco era um momento de lazer onde os trabalhadores esqueciam o esforço braçal cotidiano e onde os jovens se divertiam. Em uma época onde os namorados eram vigiados constantemente, a dança permitia momentos extraordinários para os casais, na medida em que podiam dançar juntos. O entrevistado, citado acima, afirma, entre risos, que namorou muito nestas ocasiões. É pertinente salientar que, segundo José Teófilo Alexandre, desde a década de 1970 a dança inventariada caiu em desuso na localidade. O entrevistado acredita que a chegada da televisão e do aparelho de som e sua posterior popularização, acabou por tirar o brilho dos “forrós de latada” (festas realizadas em baixo de um alpendre de palha) e das brincadeiras que fizeram sua infância e juventude. As novas gerações acabavam por preferir as “novidades” e facilidades que chegavam, enquanto “os fundadores daquelas culturas velhas foram se acabando”. A modernidade por um lado e a morte das pessoas conhecedoras das brincadeiras “do outro tempo”, são tidas pelo entrevistado como as responsáveis pela desvalorização da Dança do Coco, dos Reisados e de outras formas de expressão da localidade. O entrevistado ainda chama a atenção para o fato dos engenhos e casas de farinha do distrito de Arajara (local onde habita) terem entrado em declínio durante esse período. Dos seis engenhos que existiam na localidade restam três em funcionamento, que, na concepção do entrevistado, juntos “não valem um”. O genro de José Teófilo, Francisco Gilberto da Silva, também entrevistado, tem tentado reviver a Dança do Coco na localidade, tarefa incentivada pela Secretaria de Cultura de Barbalha, sendo que um grupo foi formado com crianças e jovens da localidade. Francisco Gilberto tem buscado o apoio de seu sogro, sua sogra e de sua mãe, pessoas que praticaram a forma de expressão e que por isso ajuda a tirar as dúvidas sobre a dança. Além disso, busca ler textos que falam do Coco. Outra entrevistada, Maria Felismina Nepomuceno, que também dançou a forma de expressão durante muito tempo, está ligada ao referido grupo de jovens. A ela cabe a coordenação do mesmo.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A Dança do Coco está ligada ao distrito de Arajara (Barbalha / CE), localizado no sopé da Chapada do Araripe, sendo que era praticada durante as festas juninas ou nas celebrações pelo fim do trabalho nos engenhos e casas de farinha locais. A dança era realizada junto às casas das famílias da localidade. Segundo Maria Felismina Nepomuceno, não existia um lugar fixo para realização da forma de expressão, já que qualquer casa que tivesse um terreno amplo podia abrigar a brincadeira. Já com relação ao grupo que está sendo formado, os ensaios e as apresentações ocorrem nas instalações da Associação dos Pequenos Agricultores do Sítio Sto. Antônio, desde aproximadamente 2002. As apresentações do grupo se dão nos sítios Santo Antonio e Farias, ambos localizados no distrito de Arajara.

Esta forma de expressão vem sendo apropriada pelo poder público do município de Barbalha, que busca incorporá-la aos festejos de Santo Antônio, estimulando sua participação no desfile dos Grupos de Folguedos, uma das celebrações que abrem anualmente a Festa de Sto. Antônio de Barbalha.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	06
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Consultar 6.1.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

A Prefeitura Municipal de Barbalha organiza os locais por onde os Grupos de Folguedos desfilam, celebração que conta com a participação da Dança do Coco. As ruas da Matriz e do Vidéo são decoradas com arcos, bandeiras coloridas e bonecos gigantes – aos modos do carnaval pernambucano. Os bonecos foram inseridos na decoração no início dos anos 2000, por iniciativa da Secretaria de Cultura de Barbalha, e buscam representar as Formas de Expressão da cidade.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

A Dança do Coco era praticada principalmente quando da comemoração do fim do trabalho de moagem da cana-de-açúcar, o que se dava geralmente no final do mês de outubro, no engenho de Plácido Ribeiro da Costa, patrão do entrevistado, ou nos outros cinco engenhos presentes no distrito de Arajara. Contudo, durante o mês de junho a brincadeira também acontecia: "Toda data de São João e São Pedro era Coco pra todo lado", afirma José Teófilo Alexandre. Atualmente o Coco também está ligado aos festejos dedicados à Sto. Antônio (padroeiro de Barbalha), São João e São Pedro. Segundo Francisco Gilberto: "Antigamente era diferente, era o ano todo. Agora é só em maio se preparando para a festa de Santo Antonio e a época de São João. Às vezes a gente tá tentando fazer umas quermesses fora de época aqui na Associação já tá com três anos que a gente tá fazendo com as apresentações de quadrilha e capoeira, samba-de-roda e o coco também tá inserido nesse meio. Aí, a época do ano que fica mais constante aqui no sopé da serra é de maio a julho".

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	06
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☒	☒	☒
2002	2003	2004	2005								
☒	☒	☒	☒								

8. BIOGRAFIA

De 1940 até a década de 1970, José Teófilo Alexandre costumava dançar o Coco. Durante esse período o entrevistado trabalhava em um engenho de rapadura que tinha por dono Plácido Ribeiro. Quando o trabalho de moagem chegava ao fim, o dono do engenho convidava os trabalhadores para festejar em sua casa. Nessa oportunidade diversas manifestações culturais presentes na localidade, tais como o Maneiro Pau, o Reisado do Couro e o Reisado de Baile e a Dança do Coco, animavam o terreiro da casa grande. Além disso, realizava-se nessas ocasiões o chamado “forró de latada”, quando o forró, xote e baião, à moda Luiz Gonzaga, aconteciam em um espaço coberto por palha. O Coco também animava as noites de São João e São Pedro, ambas no mês de junho. A Dança do Coco, denominada Palma, quando os casais se posicionavam em círculo, e Coco Rebatido, quando os casais se posicionavam um na frente do outro, era puxada por um senhor de nome Raimundo Carapina, na época uma das pessoas “mais velhas da região” e o entrevistado respondia e dançava junto com os outros participantes. O entrevistado afirma que começou a participar da Dança do Coco quando passou “a ser de maior”, isso aos quinze anos de idade: “Por que com quinze anos a gente já era de maior. Com quinze anos não era adulto, mas já dançava e se divertia”. O seu aprendizado se deu a partir da observação das pessoas que participavam das brincadeiras realizadas na localidade, que ocorriam geralmente quando o trabalho nos engenhos ou nas casas de farinha chegava ao fim. Era um momento de festejar o trabalho realizado. As oportunidades de lazer se reduziam e esses momentos e às festas religiosas dos sítios, principalmente no mês de junho. Participar das danças era, portanto, um momento extraordinário na vida dos jovens e da população em geral. A coisa mais importante que o entrevistado julga ter feito foi amparar seus pais na velhice: “O mais importante que eu acho que fiz em minha vida foi isso: meus pais me criou [criaram] e eu acabei criando eles, que adulto foi ficar tudo comigo, em minha casa (...) Aí, enterrei todos os dois e criei os meus [referência aos filhos] tudim e tá tudo ao redor d’eu, só tem um fora”. Na sua simplicidade, o entrevistado se orgulha em ter cuidado dos seus progenitores e de os ter levado à sepultura quando das suas mortes. Além disso, dos dez filhos que teve com a esposa, Maria dos Santos Alexandre, apenas um mora distante, no estado do Tocantins. O pai se orgulha por ter conseguido manter seus filhos ao seu lado, junto à sua propriedade e conclui: “Assim, o mais importante que eu vi em minha vida foi isso, né. Nem sou rico e nem tenho nada, mas tô satisfeito”.

Desde a década de 1970 a Dança do Coco caiu em desuso localidade. Contudo, devido à presença dos grupos da cultura popular na Festa de Santo Antônio de Barbalha, as secretarias de Cultura e Educação do município têm buscado estimular a atuação das formas de expressão local, a fim de que participem dos festejos. Francisco Gilberto da Silva, mestre de Capoeira, recebeu desta secretaria a tarefa de organizar grupos de crianças e jovens que retomem as danças que eram praticadas na localidade, entre as quais a Dança do Coco: “Quem me incentiva, além do meu sogro, é a minha mãe que ela sempre foi com esses negócios de Coco, Maneiro Pau, Quadrilha... bastante coisa. O que diz respeito à cultura eu tô no meio. Não só aqui no sopé da serra. Na dança do coco eu organizo, convido as pessoas e tiro os versos. Porque na dança do coco é quase como o maneiro pau. Tem o cantador que é a pessoa que tira o verso, e eu faço essa parte aí, vou atrás e fico responsável pelo pessoal”.

Maria Felismina Nepomuceno chegou a dançar o Coco até cerca de 1996, sendo que não continua a fazê-lo devido, na sua concepção, ao desinteresse atual dos idosos pela Dança do Coco. Gosta de trabalhar com as crianças que participam de um pequeno grupo coordenado por ela. Aprendeu observando os mais idosos dançando, contudo não houve ninguém que tenha lhe dado alguma contribuição especial na sua aprendizagem.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	06
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

José Teófilo não sabe informar a origem da atividade em Barbalha. Sabe apenas que quando começou a praticá-la já havia pessoas de outras gerações que a dançava. Quando perguntado se ele não conversava com essas pessoas mais velhas sobre a origem da Dança do Coco, o entrevistado deu uma resposta significativa sobre a relação existente entre velhice e juventude: “É por que esse pessoal já era idoso, né, e eu era jovem e o jovem num quer conversar com eu [hoje octogenário]”. A Dança do Coco era um momento de lazer muito ansiado pela população local e estava relacionado aos festejos juninos e ao trabalho nas farinhadas e engenhos. Durante as últimas décadas do século XX, a prática decaiu, sendo retomada nos últimos anos por Francisco Gilberto e Maria Felismina. Um grupo formado apenas por jovens e crianças foi criado. Contudo, na época em José Teófilo brincava, não havia um grupo fechado, já que todos participavam da brincadeira, independente de idade. Uma prática cotidiana de diversão, desta forma, está sendo institucionalizada. Outra mudança significativa diz respeito ao interesse dos jovens do grupo pela dança. Segundo Francisco Gilberto, “não há a mesma vontade de antigamente. Tem que ficar no pé do pessoal agora, pra tentar convencê-los que eles têm que continuar com essa atividade”.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Apenas José Teófilo narrou uma história, contudo não está relacionada diretamente ao bem inventariado, e sim à localidade onde habita desde seu nascimento: as pessoas mais antigas do distrito de Arajara, entre as quais uma senhora centenária, mãe da antiga patroa do entrevistado, costumavam falar em uma época em que a localidade, localizada ao pé da Chapada do Araripe, era só mato onde habitavam os “caboclos” ou índios. A chegada de outras pessoas teria iniciado um conflito com os então habitantes do “pé de serra”. Os caboclos “bravos” com a presença de estranhos, que os forçavam a se afastar de suas terras, resolveram se vingar atingindo uma das nascentes de água, características da região. Para isso “entupiram ela só com coco de palmeira”. Esta nascente teria sido fechada para sempre, sendo que sua água teria acabado por aflorar em outro ponto da chapada, sob a orientação dos “caboclos”. É pertinente salientar que histórias deste tipo estão presentes pelos arredores de toda Chapada do Araripe (ver FIGUEIREDO FILHO, J. de. **O Folclore no Cariri**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1962).

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Década de 1940 até 1970.	Época em que José Teófilo participou efetivamente da forma de expressão. A partir daí o entrevistado aponta um declínio da prática, em sua opinião, fruto da chegada do rádio, televisão e estradas à localidade.
Década de 1990 e anos 2000.	Criação de um grupo de jovens que tem retomado à prática, sob orientação de Francisco Gilberto e Maria Felismina, e com incentivo das secretarias de Cultura e Educação de Barbalha.

PRODUTOS PATRIMONIAIS

9.4. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

Para José Teófilo Alexandre, o maior resultado das festividades onde a Dança do Coco era realizada era o prazer proporcionado aos brincantes, geralmente pessoas que tinham trabalhos cotidianos que exigiam muito esforço físico. Os outros entrevistados não apontaram resultados ou produtos finais.

9.5. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
-------	-----------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	06
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

Organização das crianças.	Monta-se uma fila, onde as crianças se posicionam uma atrás da outra.
Organização das crianças.	Crianças dão às mãos formando o círculo.
Dança do Coco	O puxador começa a canção ao que respondem as crianças cantando e dançando. Ficam de dois em dois e “vão dançando e se apertando, dançando e se apertando” [diz Maria Felismina], rodando em círculo. A comunidade local e algumas pessoas de fora da mesma assistem as apresentações.

9.6. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Puxador ou tirador.	Na época de brincadeira de José Teófilo, A Dança do Coco era puxada por um senhor de nome Raimundo Carapina, na época uma das pessoas “mais velhas da região”. Maria Felismina atualmente exerce essa função junto ao grupo do Coco.
Brincantes.	Respondem ao puxador com um refrão ao mesmo tempo em que dançam.

9.7. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Recursos financeiros.
QUEM PROVÊ	Disponibilizado pela Secretaria de Cultura de Barbalha.
FUNÇÃO	Compra das vestimentas que uniformizam o grupo de jovens.

9.8. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Palha.
QUEM PROVÊ	O dinheiro disponibilizado pela Secretaria de Cultura de Barbalha permite à coordenação do grupo arranjar o material.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cada membro faz uso de um chapéu. Este é confeccionado de maneira artesanal com palha e objetiva representar o homem do campo.
DISPONIBILIDADE	Fácil de encontrar.
DESCRIÇÃO	Couro de boi.
QUEM PROVÊ	O dinheiro disponibilizado pela Secretaria de Cultura de Barbalha permite à coordenação do grupo adquirir o material.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Material que confecciona as sandálias que os integrantes do grupo usam.
DISPONIBILIDADE	Fácil de encontrar.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	06
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

9.9. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	José Teófilo apontou o mucunzá, comida feita à base de milho cozido, com feijão e carne de porco, como uma refeição típica da época em que participava da Dança do Coco.
QUEM PROVÊ	O dono da casa onde a Dança do Coco se realizava.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Comida muito popular na região, servida durante a festa no casarão do proprietário do engenho ou nas casas onde havia alguma festividade.
DESCRIÇÃO	Cachaça ou aguardente.
QUEM PROVÊ	O dono da casa onde a Dança do Coco se realizava.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Bebida muito apreciada na localidade.

9.10. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS

Não há nenhum instrumento ou objeto ritual que acompanha a Dança do Coco.

9.11. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Calça , camisa de mangas compridas e chapéu.
QUEM PROVÊ	Verbas da SECULT de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Uniformizar os brincantes do sexo masculino.
DESCRIÇÃO	Saia longa rodada, blusa sem manga e com babado, brincos, e lenço branco.
QUEM PROVÊ	Verbas da SECULT de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Uniformizar as brincantes.
DESCRIÇÃO	Sandália de couro.
QUEM PROVÊ	Verbas da SECULT de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Calça os brincantes.

OBS.: Não havia roupas próprias para a realização da brincadeira na época em que José Teófilo dançava o Coco. Contudo, como a dança era praticada em momentos festivos, os brincantes buscavam ir de forma elegante, vestidos com roupas “de festa”. Segundo o entrevistado, os homens iam de paletó, calça e chapéu e as mulheres usavam vestidos. O entrevistado afirma que esse era a moda do período. A adoção de um uniforme está ligada à criação do grupo de jovens, à apropriação da festa de Sto. Antônio pelos poderes públicos municipais e à conseqüente folclorização das formas de expressão locais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	06
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

9.12. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Os casais brincantes batem palmas, acompanhados pelos versos proferidos pelo “tirador” ou “puxador”, enquanto dão dois passos para a direita e dois passos para a esquerda. A Dança do Coco é denominada Palma quando os casais a executam posicionados em círculo e Coco Rebatido quando os casais se colocam um na frente do outro.
QUEM EXECUTA	Os brincantes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Para o entrevistado José Teófilo Alexandre, a dança tinha o prazer como principal significado: “Dançar é prazer. O caba dançar com uma pessoa que quer, que tá querendo, não tem prazer melhor não [risos]”. As respostas de Francisco Gilberto e Maria Felismina também apontam para o caráter de diversão proporcionado pela dança. Contudo, sempre frisam a necessidade de manter o que consideram uma tradição, daí por que a instituição de um grupo de jovens especializados na Dança do Coco.

9.13. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Os entrevistados cantaram trechos de músicas que seguem transcritas: “Assubi [subi] no mamoeiro / Fui tirar mamão maduro / Namorei um rapaz véi [velho] / Já vi coisa sem futuro / Zezim balance eu / Zezim vou balançar / Que a pisada é essa / E ninguém deve duvidar / Você diz que eu sou sua / Esse sim nunca lhe dei / O mundo dá muitas voltas / E eu não sei pra quem serei / Zezim balance eu / Zezim vou balançar / Que a pisada é essa / E ninguém deve duvidar”. “Desimbalancê, desimbalançar / Que a pisada é assim / Ninguém deve duvidar / Eu já roubei a moça / Amanhã vou me casar / Você diz que me quer bem / Mais bem quero a você / Eu quero por toda a vida / E você só quando me vê.” “Adeus sala de jantinha / Adeus sala de janta / Quatro cachorro / Cinco cabra / Seis coelho / Nove é a cobra / Dez coelho / Onze cavalo / Doze elefante e galo...” OBS.: Parece que a música é baseada na tabela do jogo do bicho.
QUEM PROVÊ	O “tirador” puxa a música e os brincantes o acompanham.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A musica determina o estilo e velocidade das passadas dos casais, já que cada uma possui especificidade rítmica.

9.14. INSTRUMENTOS MUSICAIS
Não há nenhum instrumento musical que acompanhe a forma de expressão inventariada.

9.15. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Francisco Gilberto.	Felicitações ao grupo.
Maria Felismina.	Guarda das roupas do grupo.
Responsável ou proprietários dos locais onde o grupo dança.	Limpeza do Local.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	06
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

10. DESTINAÇÃO DO PRODUTO .

PARA USO PRÓPRIO ☐		VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	PARTICIPAÇÃO NOS FESTEJOS JUNINOS, PRINCIPALMENTE NA FESTA DE STO. ANTÔNIO DE BARBALHA.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐		NÃO ☒		PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐		INTERMEDIÁRIO ☐		COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

11. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Todos os três entrevistados são membros da Associação dos Pequenos Agricultores do Sítio Santo Antônio, localizada no distrito de Arajara (Barbalha / CE) e fundada entre as décadas de 1950 e 1960. Atualmente o prédio da referida associação abriga ensaios e apresentações dos jovens da Dança do Coco.

12. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa de Santo Antônio de Barbalha.	Consultar as Celebrações do Anexo 3.
Desfile dos Grupos de Folguedos.	Consultar as Celebrações do Anexo 3.

13. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Consultar material anexo à esta ficha.

14. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**14.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL****BIBLIOGRAFIA CITADA:**

CARVALHO, Gilmar de. Artes da Tradição: mestres do povo. Fortaleza: Expressão Gráfica / Laboratório de Estudos da Oralidade UFC / UECE, 2005,

CASCUDO, Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. 6ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.

FIGUEIREDO FILHO, J. de. O Folclore no Cariri. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1962.

14.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Consultar o Anexo 4.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	06
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

14.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Consultar o Anexo 2.

15. OBSERVAÇÕES**15.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

As considerações sobre as transformações na Dança do Coco são extremamente pertinentes para os estudos sobre a apropriação das manifestações populares pelas municipalidades. Tal questão merece um estudo mais aprofundado.

15.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Formas de Expressão e Celebrações citadas nas entrevistas que fizeram parte, ou fazem, da localidade: Reisado de Couro, Reisado de Baile, Maneiro Pau, Capoeira, Festas Juninas e Forró de Latada (festas ligadas ao trabalho nas casas de farinha e engenhos de rapadura).

15.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

As entrevistas que ajudaram no preenchimento desta ficha apontam para o processo de ressignificação que algumas práticas culturais de Barbalha foram adquirindo ao longo do tempo, principalmente sob influência do poder público municipal. A Dança do Coco estava ligada ao cotidiano dos moradores da localidade, principalmente aos trabalhadores dos engenhos de rapadura e casas de farinha. Era um momento extraordinário, de prazer e de fuga ou pausa do trabalho cotidiano. Atualmente, a dança é exercida por um grupo de jovens que recebe orientação de como praticá-la e que se apresentam uniformizados nas festas juninas, principalmente nos festejos dedicados a Sto. Antônio de Pádua.

16. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q40 - Dança do Coco / Entrevista com Francisco Gilberto da Silva. A4:47		
	Q40 - Dança do Coco / Entrevista com José Teófilo Alexandre. A4: 55.		
	Q40 - Dança do Coco / Entrevista com Maria Felismina Nepomuceno. A4 65.		
PESQUISADOR(ES)	Aureliano de Sousa Gondim, Jucieldo Ferreira Alexandre e Simone Pereira da Silva.		
SUPERVISOR	Olga Paiva.		
REDATOR	Jucieldo Ferreira Alexandre.		DATA 2007
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Renata Marinho Paz.		